



**TERMO DE COOPERAÇÃO PARA
DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO Nº 39, de 19 de setembro de 2013**

I- Identificação (Título/Objeto da Despesa):

Programa de Desenvolvimento Sustentável da Palma Forrageira na Área de Atuação da Codevasf - **Repalma.**

II – UG/Gestão Repassadora e UG/Gestão Receptora:

UG/Gestão Repassadora: 530023 - Ministério da Integração Nacional

UG/Gestão Receptora: 195007 - CODEVASF

III - Justificativa (Motivação/Clientela/Cronograma físico):

Oriunda do México e do Peru, a Palma Forrageira Gigante (*Opuntia ficus-indica* L.) e a Miúda (*Nopalea cochenillifera* Salm Dyck), respectivamente, são culturas difundidas no semiárido brasileiro, principalmente na região Nordeste. O bom rendimento da cultura nessa região está associado ao fato da pouca necessidade hídrica da cultura, quando comparada às convencionais. A Palma Forrageira utiliza de 100 a 200kg de água para produzir 1,0kg de matéria seca, enquanto essa relação para as gramíneas forrageiras em média é de 250-350kg:1. Se considerarmos as plantas leguminosas, com potencial forrageiro, necessitam de 450-950kg de água para alcançar a mesma produção. Por isso, a palma tem boa produção em áreas com precipitação anual de até 750 mm/ano, característica do semiárido, caracterizando assim, uma boa alternativa de cultivo.

No Nordeste, estima-se que cerca de 500 mil hectares sejam cultivados com a palma forrageira, em cultivos consorciados ou em monocultivo e, diante das características edafoclimáticas da região, a cultura tem se destacado como uma das melhores alternativas para o agricultor familiar superar os períodos críticos de falta de chuvas e escassez de forragem para os animais, notadamente os caprinos, ovinos e bovinos.

A produtividade média nessa região dificilmente ultrapassa 100 toneladas de matéria verde/ha/ano. Em plantios tecnificados obtêm-se até 320 toneladas de matéria verde/ha após dois anos de plantio e em condições favoráveis, a produtividade pode ultrapassar 400 toneladas de matéria verde/ha/ano. A difusão de tecnologias para cultivo de palma adensada nos últimos anos tem elevado a produtividade média dos cultivos.

De forma geral, em boa parte do semiárido brasileiro, o cultivo da palma forrageira é pouco tecnificado, sendo uma cultura utilizada basicamente para subsistência da maioria das famílias.

Apesar de sua importância socioeconômica, observa-se uma grande restrição, por parte dos produtores, para os plantios de novas áreas, devido à baixa taxa de multiplicação, obtida com a multiplicação por meio de raquetes e da reduzida oferta de propágulos com os atributos genéticos e fitossanitários desejados.

Somam-se a estas limitações, a ausência de materiais propagativos comprovadamente livres de cochonilhas de escama (*Diaspis echinocacti*) e de outros patógenos. O ataque de cochonilhas em lavouras com genótipos susceptíveis pode permitir a perda total da lavoura. Em 2012 a Embrapa divulgou três variedades de palmas resistentes à cochonilha, sendo elas: Orelha-de-elefante mexicana, Miúda ou Doce e a variedade Mão-de-moça (clones IPA-Sertânea e PALMEPA-PB1). No entanto, a disponibilidade de material propagativos (cladódios ou raquetes) ainda é baixa, gerando aumento do preço da planta-semente. Sendo assim, desenvolveu-se com sucesso uma metodologia para propagação da palma utilizando-se fragmentos (pedaços) de raquetes com 3,0cm por 5,0cm, para obtenção de novas mudas, com eficiência de 85%, obtendo-se pelo menos dez mudas para cada raquete utilizada.



A adoção de variedades resistentes ao ataque da cochonilha tem sido o meio de controle fitossanitário eficiente. Apesar disso, o processo de transferência destas variedades é restrito pela ausência, no mercado, de mudas oriundas de fragmentos de raquete.

A transferência adequada de novos genótipos ao setor produtivo é um processo complexo, tanto em função da escassez, provocada pela baixa taxa de multiplicação, quanto pela ausência da comprovação da qualidade fitossanitária dos materiais propagativos.

A fim de reverter esse panorama, a Codevasf vem buscando promover o estabelecimento de uma rede de multiplicação de mudas de palma forrageira, disponibilizando aos produtores, em sua área de atuação, materiais propagativos comprovadamente livres de cochonilhas e patógenos, proporcionando ao agricultor familiar condições obter forragem em quantidade e qualidade na época da estiagem; ampliar a sua área de plantio; e fortalecer a cadeia produtiva dos ruminantes, proporcionando geração de emprego e renda de forma sustentável.

A proposta engloba mobilização, cadastramento, seleção, capacitação e acompanhamento de agricultores familiares, bem como, a implantação de 73 Unidades de Multiplicação de Raquetes/mudas (1 hectare cada) para a produção de mudas de palmá forrageira em larga escala, que por sua vez subsidiará a implantação de 1.460 Unidades de Produção (0,50 hectare cada) visando garantir a segurança alimentar animal. Além disso, serão fornecidas patrulhas agrícolas para garantir os trabalhos que exigem mecanização nas Unidades de Multiplicação e Produção.

Estima-se que o Programa Repalma beneficiará diretamente cerca de 2.398 famílias, no entanto, com a celebração de convênio e a realização dos processos licitatórios para sua implantação, bem como a utilização dos saldos de recursos deste Termo de Cooperação na expansão do programa, o público beneficiado será maior.

IV – Relação entre as Partes (Descrição e Prestação de Contas das Atividades):

Cabe ao Ministério da Integração Nacional – UG Repassadora:

- Efetuar a descentralização de créditos orçamentários no valor de R\$ 40.141.990,20 (quarenta milhões, cento e quarenta e um mil, novecentos e noventa reais e vinte centavos) para a Codevasf, instituição recebedora dos recursos;
- Acompanhar a execução física do objeto junto à Codevasf; e
- Divulgar as ações objeto da descentralização de créditos orçamentários como o resultado da cooperação entre as partes.

Cabe à Codevasf – UG Recebedora:

- Viabilizar a execução do objeto do Plano de Trabalho aprovado, em conformidade com as leis e normas vigentes;
- Prestar informações ao órgão repassador referentes à execução física do objeto, mantendo-o informado sobre problemas porventura existentes que venham comprometer o andamento regular das atividades;
- Fiscalizar a execução do objeto;
- Responsabilizar-se pela prestação de contas física e financeira de cumprimento do objeto junto aos órgãos de controle; e
- Devolver, eventualmente, os recursos impugnados ou as sobras de recursos à União.



V – Previsão Orçamentária (Detalhamento Orçamentário com Previsão de Desembolso):

Programa de Trabalho/Projeto/Atividade	Fonte	Natureza da Despesa	Especificação	Valor (RS 1,00)		Valor (RS 1,00) Total
				2013	2014	
Programa de Desenvolvimento Sustentável da Palma Forrageira na Área de Atuação da Codevasf - Repalma.	100	44.90.51	Obras e Instalações	3.169.275,20	-	3.169.275,20
	100	44.90.30	Material de Consumo	-	867.240,00	867.240,00
	100	44.90.52	Equipamentos e material permanente	700.000,00	17.221.500,00	17.921.500,00
	100	44.90.39	Outros Serviços de Terceiros/Pessoa Jurídica	2.110.724,80	9.442.320,20	11.553.045,00
	100	44.30.42	Auxílios	1.000.000,00	5.590.930,00	6.590.930,00
	100	33.91.39	Outros Serviços de Terceiros/Pessoa Jurídica	20.000,00	20.000,00	40.000,00
VALOR TOTAL				7.000.000,00	33.141.990,20	40.141.990,20

Cronograma de execução (meta, etapa ou fase)

Meta	Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
1		Ações de Estruturação e Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Palma Forrageira - Repalma	un	1	set/2013	Dez/2014

[Handwritten signature]



Cronograma de Desembolso

Concedente

Meta	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13
1				7.000.000,00		
Meta	Dez/13	Jan/14	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14
1			33.141.990,20			
Meta	Jun/14	Julho/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14
1						

Codevasf

Meta	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13
1						
Meta	Dez/13	Jan/14	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14
1						
Meta	Jun/14	Julho/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14
1						

Data e Assinaturas:

Em 19 de setembro de 2013.



Sérgio Duarte de Castro
Secretário de Desenvolvimento Regional
Ministério da Integração Nacional



Elmo Vaz Bastos de Matos
Presidente da Codevasf